

APRESENTAÇÃO

Este dossiê conecta-se diretamente aos interesses de pesquisa dos editores desse número. Sua motivação está na paixão pelo campo, mas também nas dificuldades encontradas em construir diálogos e reunir aqueles que, nas ciências sociais, trabalham com saúde em suas diferentes perspectivas.

Há uma sensação recorrente de insularidade no desenvolvimento de trabalhos que relacionam ciências sociais e saúde. Mas ela não é evidente, nem generalizada. Ora, sendo um campo em construção, é claro que esse sentimento não é (ao menos ainda) partilhado por todos. Por isso, tendo essa situação em mente e pensando naqueles que, como nós, buscam revertê-la, elaboramos este dossiê. Uma vez identificadas as principais dificuldades para o crescimento desse campo de pesquisa, nascido nas relações existentes entre saúde e ciências sociais, a nossa intenção é dar voz a investigações de ponta que vêm sendo desenvolvidas, dando eco para algumas das mais recentes contribuições de um campo em construção.

Procuramos reunir aqui trabalhos que integram preocupações relativas a impactos da saúde na vida cotidiana e nas relações sociais e individuais, assim como ao impacto dessas relações e das condições de vida na saúde das pessoas. Eles fazem parte de um campo de conhecimento relativamente recente que abrange as atividades acadêmicas e profissionais tanto de sociólogos, antropólogos e cientistas políticos que, por meio de recortes, métodos e referenciais teóricos distintos, propiciam a complexificação das reflexões sobre a saúde enquanto objeto de estudo, quanto de pesquisadores oriundos de outras áreas do conhecimento (como a saúde pública e coletiva) que incorporam as abordagens das ciências sociais para estudar e intervir nos processos de saúde e de doença.

Esse campo em que confluem as ciências sociais e a saúde surge de modo difuso no século XX e ainda encontra-se em

processo de consolidação, tanto nas faculdades brasileiras de ciências sociais e humanas como nas de medicina. Dentre as influências para sua formação no país, devem ser mencionados os estudos produzidos nos Estados Unidos e na França, entre os anos 1950 e 1970, sendo citados como exemplos de expoentes do período Howard Becker e Erving Goffman, da segunda geração da Escola de Chicago, e Ivan Illich, entre os americanos; além de Luc Boltanski, Pierre Bourdieu, George Canguilhem e Michel Foucault que, contudo, não constituíram uma “escola francesa” propriamente dita.

A colaboração das ciências sociais no sentido de problematizar posturas reducionistas diante das relações entre doença e fatores biológicos ou puramente ambientais e, conseqüentemente, de incluir os processos sociais no entendimento do processo saúde-doença tem se feito importante na formação de profissionais e na formulação de políticas públicas em saúde. É o caso da noção de Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que, proporcionando o reconhecimento de que padrões sócio-culturais e econômicos têm importante impacto sobre a saúde das pessoas em várias dimensões, é adotada pela área de saúde como referencial para produção de conhecimento e formação profissional e como parâmetro para elaboração e avaliação dos sistemas e políticas de saúde.

Os anos 1970 marcaram o percurso do campo brasileiro de ciências sociais e saúde. Essa foi a década em que os movimentos sociais em geral e o movimento sanitário colocavam suas críticas mais fortes aos valores então vigentes na sociedade brasileira, inclusive no que se refere às concepções de sistema de saúde. A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciou a importância das ciências sociais na saúde, especialmente nas recentes políticas de humanização desse sistema. Desde então, a relação entre ciências sociais e saúde tem se ampliado tanto dentro de faculdades e departamentos de Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia e Ciências Políticas, onde pesquisadores têm a saúde como objeto de estudo a partir dos mais diversos recortes, quanto dentro de escolas de saúde e medicina, onde os

chamados *cientistas sociais ou sociólogos na saúde* atuam como pesquisadores e como docentes na formação dos profissionais de saúde, a partir de questões relativas à humanização do atendimento em saúde, ao SUS e à concretização do direito à saúde.

Dessa forma, o dossiê *Ciências Sociais e Saúde: contribuições de um campo em construção* apresenta quatro ensaios. O primeiro deles intitula-se *“De cómo la sociología construye sus objetos: el carácter problemático de los “determinantes” sociales de la salud-enfermedad”*. Da autoria de Roberto Castro, ele nos apresenta alguns “modelos” de análise construídos e usados pelas ciências sociais a fim de investigar questões relativas à saúde e à doença, propondo importantes considerações sobre os determinantes sociais da saúde. Em seguida, em *“Mudanças sociais contemporâneas e saúde: considerações sobre a biomedicina e a saúde pública”*, Aurea Ianni analisa a relação entre as transformações contemporâneas da sociedade contemporânea e a constituição do campo da saúde, em especial a biomedicina e a saúde pública. Também Andrea Caprara e Josiane Vasconcelos Rodrigues acompanham a referência às relações contemporâneas entre sociedade e saúde para analisar, em *“A ética da palavra na relação profissionais de saúde-pacientes”*, as relações entre médico e paciente por meio do conceito grego de *parrhesía*, como tratado por Michel Foucault no seu curso *A hermenêutica do sujeito*, de 1981 e 1982. Rosa Maria Monteiro López e Cynthia Sarti, por sua vez, trabalham com a análise crítica dos diagnósticos de “autismo” dado a crianças. “Eles vão ficando mais próximos do normal... *Considerações sobre normalização na assistência ao autismo infantil*” é um texto permeado por questionamentos e reflexões sobre o limite tênue entre o normal e o patológico.

O dossiê conta ainda com uma contribuição de Thomas Pogge, *“O Fundo de impacto sobre a saúde e sua justificativa pelo apelo aos Direitos Humanos”*, traduzido por Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves e revisado por Karen dos Santos Honório. Aqui a saúde é considerada como um tema perpassado por elementos como instituições internacionais, mercados e leis de patentes, bem como por suas implicações nos direitos civis de acesso à saúde.

Na última seção desta edição da *Revista Idéias*, apresentamos a entrevista realizada pelos editores com o Prof. Dr. Nelson Filice de Barros, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas. Intitulada “*Por uma sociologia da saúde*”, a entrevista traça um panorama geral da constituição do campo das ciências sociais *na* saúde e das ciências sociais *da* saúde e traz reflexões sobre questões macro e micro, tais como a humanização do SUS e o ensino das ciências sociais e humanas nos cursos médicos.

Os textos da seção livre compõem um quadro temático bastante variado. “*O papel do meio ambiente na política externa brasileira*”, de Joana Carlos Bezerra, analisa o papel do meio ambiente na política externa brasileira, com foco na Amazônia, a partir da análise de textos e documentos estratégicos. Karoline Viana Teixeira, em “*A seiva e o traço: história, natureza e narrativa no diário de viagem de Francisco Freire Alemão (1859-1861)*”, examina o projeto de identidade nacional do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), tendo como objeto o diário de viagem do botânico Francisco Freire Alemão, membro do Instituto. Em “*Universal y particular en Ernesto Laclau: entre la hegemonía y el psicoanálisis*”, Mario Guillermo Massini aproxima-se da obra de Ernesto Laclau para entender a cena sociopolítica atual por meio da relação Universal-Particular. Finalmente, María Griselda Gaiada apresenta o *libertarianismo* molinista e o *compatibilismo* leibniziano como proposta de solução para o dilema teológico sobre a pré-ciência em “*Leibniz y el dilema teológico de la presciencia: libertad, determinación y conocimiento de los contrafácticos*”.

A seção de resenhas inclui: “*Justiça: direito à justificação*”, escrita por Camila Gonçalves De Mario e Danilo Arnaut, com base na obra *The Right to Justification: elements of a constructivist Theory of Justice*, de Rainer Forst; “*Ninguém segura este país*”, resenha do livro “*Brasil potencia. Entre la integración regional y un nuevo imperialismo*”, de Raúl Zibechi, realizada por Angelita Matos Souza; além da resenha feita por Ricardo Ramos Shiota a partir da recente tradução para o português brasileiro de “*Introdução à sociologia*”, da autoria de Theodor W. Adorno.

Agradecemos a todos os autores que colaboraram para a composição desta edição da *Idéias*, aos demais membros do corpo editorial da revista, a Magaly Marques Pulhez, pela arte que compõe a capa deste número, a Maria Cimélia Garcia, ao Setor de Publicações e à direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Os Editores